

PROGRAMAÇÃO

22 DE OUTUBRO (3ª FEIRA)

09:00 – Abertura

09:30 às 11:30h – **Mesa de Palestras I**

As fronteiras nas Ciências Sociais: perspectivas atuais

Norberto Luiz Guarinello (Usp) – Coordenador

Escravidão e fronteiras sociais e identitárias no Império Romano

Fábio Duarte Joly (Ufop)

Entre Calígula e Nero: o governo de Cláudio na obra de Dión Cássio

Ana Teresa Marques Gonçalves (UFG)

11:30 às 13:30h – Almoço

13:30 às 15:30h – **Sessão Coordenada I**

Percepções imperiais sobre o desenvolvimento de Alexandria ptolomaica

Joana Campos Clímaco (Usp) – Coordenadora

Sobre as reconstruções de um caráter: um estudo comparado dos relatos de Plutarco de Queroneia e Apiano de Alexandria acerca de Lúcio Cornélio Sila (séc. I a.C./II d.C.)

Alice Maria de Souza (UFG)

'Suum cuique decus posteritas rependit': uma análise sobre como se comportar diante do 'princeps', em Tácito

Mamede Queiroz Dias (Ufop)

Corpo, conflito e identidade: 'spectaculum' e práticas corporais lúdicas nas cidades litorâneas norte africanas (séc. III-IV)

Natan Henrique Taveira Baptista (Ufes)

15:30 às 16:00h – Intervalo

16:00 às 17:30h – **Sessão Coordenada II**

Telegaquia: a delimitação de fronteiras identitárias na Idade do Ferro antiga (XII-VIII a.C.)

Ana Penha Gabrecht (Ufes) – Coordenadora

Os poemas homéricos como testemunhos de uma tradição oral

Gustavo Junqueira Duarte Oliveira (Usp)

Performance e técnicas narrativas na 'Ilíada' e 'Odisseia': repensando as figuras do aedo e do adivinho como flexão do tempo narrativo

Marcelo Miguel de Souza (UFG)

17:30 às 18:00h – Intervalo

18:00 às 19:30h – **Conferência**

¿Romanos o Cristianos? La apropiación de la Romanidad por el Cristianismo

Ramón Teja (Universidad de Cantabria-Santander)

Mediador: Gilvan Ventura da Silva

23 DE OUTUBRO (4ª FEIRA)

9:00 às 11:30 h – **Mesa de Palestras II**

Conflitos aristocráticos e Principado: exemplos de transgressão das fronteiras políticas sob o governo de Domiciano

Fabio Favarsani (Ufop) – Coordenador

Um Deus, um Templo, um povo: considerações acerca do judaísmo de Flávio Josefo

Alex Degan (UFTM)

A concepção de ideologia imperial do imperador Juliano: uma nova fronteira entre sua filosofia e suas práticas bélicas

Margarida Maria de Carvalho (Unesp/Franca)

Fronteiras religiosas na Roma tardo-antiga: problemas de definição

Carlos Augusto Ribeiro Machado (Usp)

11:30 às 13:30h – Almoço

13:30h às 15:30h – **Sessão Coordenada III**

O adultério, a política imperial, e as relações de gênero em Roma (31 a.C. – 68 d.C.)

Sarah Fernandes Lino de Azevedo (Usp) – Coordenadora

Imagens opositoras: representações acerca de Marco Antônio e Augusto nas obras de Veléio, Plutarco e Suetônio

Natália Frazão José (Unesp/Franca)

O historiador e o imperador: a(s) identidade(s) de Augusto na obra taciteana

João Victor Lanna de Freitas (Ufop)

A atuação de Paulo e as bases de formação da identidade cristã no século I d.C.

Ana Paula Pinto de Carvalho (Ufop)

15:30 às 16:00h – Intervalo

16:00h às 18:00h - **Sessão Coordenada IV**

A educação e a organização na dinâmica do exército romano barbarizado na Antiguidade Tardia: cultura material e textos

Bruna Campos Gonçalves (Unesp/Franca) – Coordenadora

A imagem feminina nas representações da 'Familia Caesaris': um estudo das personagens femininas nas moedas do Principado de Cláudio

Willian Mancini Vieira (Ufop)

A coragem da verdade em Luciano: entre a política imperial e a fala franca

Edson Arantes Junior (UFG)

'Paideia' e cultura política nas Gálias: a construção da imagem da elite local nos panegíricos da cidade de Autun (séc. IV d.C.)

Thiago Brandão Zardini (Ufes)

24 DE OUTUBRO (5ª FEIRA)

09:00h às 11:30h - Mesa de Palestras III

Do boato à lenda: comunicação informal e fronteiras identitárias na eclosão da controvérsia donatista

Julio Cesar Magalhães de Oliveira (Usp)

João Crisóstomo e a defesa do "corpo" da igreja em Antioquia

Gilvan Ventura da Silva (Ufes)

Relações e distinções dos conceitos de 'gens' e 'populus' e a construção de uma identidade nobiliárquica na Hispania visigoda na Antiguidade Tardia (séculos VI – VII)

Renan Frighetto (UFPR)

Judeus e sangue: reflexões sobre a estigmatização de uma minoria (séc. XII-XIII)

Sergio Alberto Feldman (Ufes)

11:30 às 13:30h – Almoço

13:30h às 15:00h – Conferência

'Virtus' romana en la frontera norte del Imperio: germanos y britanos según Tácito

Catalina Balmaceda Errazuriz (Puc-Chile)

Mediador: Norberto Luiz Guarinello

RESUMOS

(em ordem alfabética por autores)

Alex Degan (UFTM)

UM DEUS, UM TEMPLO, UM POVO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO JUDAÍSMO DE FLÁVIO JOSEFO. Esta comunicação objetiva analisar a compreensão de Judaísmo que o historiador Flávio Josefo desenvolveu em suas obras. Através de algumas ponderações sobre a sociedade judaico-palestina do século I d.C. e das relações complexas entre História e Memória, pretende-se analisar Josefo e sua obra dentro de quadros que ressaltem os complexos e dinâmicos intentos literários de reconstrução e consolação experimentados por reflexões judaicas após a destruição de Jerusalém em 70 d.C.

Alice Maria de Souza (UFG)

SOBRE AS RECONSTRUÇÕES DE UM CARÁTER: UM ESTUDO COMPARADO DOS RELATOS DE PLUTARCO DE QUERONEIA E APIANO DE ALEXANDRIA ACERCA DE LÚCIO CORNÉLIO SILA (SÉC. I A.C./II D.C.). É inegável a importância da figura de Lúcio Cornélio Sila para a história das Guerras Civis e do fim da República Romana. Pertencente à *gens* Cornélia e descendente de uma família empobrecida e sem prestígio político, Sila tornou-se Ditador de Roma após invadir a cidade em duas ocasiões. Seu governo foi marcado pela diminuição do poder dos Tribunos da Plebe e pelo esforço para fortalecer o Senado. Diversos autores antigos escreveram sobre esta personagem, analisando sua atuação de diferentes ângulos. Nesta ocasião objetivamos analisar, de maneira comparada, os relatos de Plutarco de Queroneia e de Apiano de Alexandria sobre Sila, no que se refere à sua caracterização. O primeiro escreveu *A Vida de Sila* na segunda metade do século I d.C., e nos fornece detalhes sobre a origem e juventude do futuro Ditador; Apiano de Alexandria viveu no final do século II d.C. e é autor da *História Romana*, cujos livros II e III apresentam uma narrativa detalhada e analítica dos embates civis que levaram ao fim o governo republicano. Diferentes épocas e contextos influenciaram os divergentes posicionamentos destes autores em relação à atuação de Sila no fim do século I a.C. o que, inegavelmente, refletiu em sua caracterização, nestas narrativas.

Ana Paula Pinto de Carvalho (Ufop)

A ATUAÇÃO DE PAULO E AS BASES DE FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CRISTÃ NO SÉCULO I D.C. Em meio à grandiosidade imperial romana e, sobretudo, sua diversidade em termos socioculturais, o século I de nossa era testemunha o início do surgimento e formação de uma nova identidade religiosa. Fruto da interação e incorporação de variados elementos, símbolos, signos, significados e rituais provenientes de culturas e religiões tradicionalmente arraigadas à sociedade imperial, o cristianismo em muito se constitui também através dos embates travados com o que era entendido como diferente. Neste sentido, um questionamento central nos é imposto: o que representava, então, ser cristão no século I d.C.? Na tentativa de melhor esboço deste quadro, o presente trabalho pretende, através da leitura das epístolas paulinas, indicar não só o retrato da atuação de Paulo, suas intenções e motivações, mas, sobretudo, mostrar como o conteúdo de seus escritos permite-nos visualizar os grandes questionamentos e debates em voga no processo de estruturação das diferentes *ekklisiai* e, logo, também da identidade mais tarde entendida como cristã, propriamente dita.

Ana Penha Gabrecht (Ufes)

TELEMAQUIA: A DELIMITAÇÃO DE FRONTEIRAS IDENTITÁRIAS NA IDADE DO FERRO ANTIGA (XII-VIII A.C.). A Antropologia do espaço é uma área do conhecimento cujo objetivo é analisar as relações simbólicas e sociais (como as de poder, exclusão, identidade e linguagem) que os seres humanos estabelecem com o espaço em que se movem e a partir do qual se produzem experiências e hábitos culturais específicos. Com base nos pressupostos teóricos dessa disciplina e do conceito de ambiente construído de Amos Rapoport e de isotopia de Henri Lefebvre, buscaremos compreender de que forma a descrição do espaço, na *Odisseia* de Homero, contribuiu para a delimitação da identidade helênica durante a Idade do Ferro antiga. Analisaremos a chamada Telemaquia, os primeiros quatro cantos da *Odisseia* que narram a jornada de Telêmaco, filho de Odisseu, aos reinos de Esparta e Pílos em busca de notícias de seu pai desaparecido.

Ana Teresa Marques Gonçalves (UFG)

ENTRE CALÍGULA E NERO: O GOVERNO DE CLÁUDIO NA OBRA DE DION CÁSSIO. Marcados por excessos e rusgas com os senadores, os governos de Calígula e Nero foram expressivos do período Júlio-Claudiano. Entre eles, encontra-se o governo de Cláudio,

um homem mais velho, que se cercou de libertos nas funções imperiais e que por isso também atraiu para si as críticas dos senadores. Nesta apresentação, propomo-nos a analisar o relato de Dion Cássio Cocceiano, senador nascido em Niceia, na Bitínia, na passagem do II para o III século d.C., no que se refere aos feitos de Cláudio enquanto ocupante da função pública de Imperador Romano. Dion imprimiu na narrativa da História Romana uma visão bastante particular do governo deste magistrado, que a nosso ver merece uma maior atenção.

Bruna Campos Gonçalves (Unesp/Franca)

A EDUCAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO NA DINÂMICA DO EXÉRCITO ROMANO BARBARIZADO NA ANTIGUIDADE TARDIA: CULTURA MATERIAL E TEXTOS. O trabalho aqui apresentado esboçará nossos objetivos e métodos da pesquisa que estamos desenvolvendo em nosso doutorado. Tal consiste em compreender como a confluência entre romanos e bárbaros influíram na confecção dos armamentos militares do Império Romano tardo-antigo e, conseqüentemente, na educação e organização do Exército romano da Antiguidade Tardia, mais especificamente nos séculos IV e V d.C. Para tanto, analisaremos os armamentos e as indumentárias do período assinalado, buscando perceber a interação bárbara no Exército Romano. Acreditamos que a análise desses recursos militares do período assinalado possa nos auxiliar a compreender a dinâmica existente na preparação e organização da guerra no Império Romano tardo-antigo; o que torna essencial o nosso intento de elaborar um catálogo contendo as imagens dos artefatos bélicos, onde cada uma passará por um rigoroso tratamento. Junto a essas, utilizaremos a documentação textual que nos permitirá a interpretação do contexto político-militar da Antiguidade Tardia, que terá seu discurso comparado e entrelaçado com a cultura material. Dentre as obras tardo-antigas, estudaremos a do militar Amiano Marcelino, *Histórias*, e a de Flávio Vegécio Renato, *Compêndio da Arte Militar*. Também recorreremos à *Notitia Dignitatum* e a *De Rebus Bellicis*, ambas com autores desconhecidos. Estas obras compõem nosso quadro documental, juntamente com os artefatos bélicos. Logo, partindo das análises documentais e do estudo historiográfico sobre o assunto, pretendemos averiguar a interação do elemento estrangeiro na dinâmica educação/organização militar romana da Antiguidade Tardia.

Carlos Augusto Ribeiro Machado (Usp)

FRONTEIRAS RELIGIOSAS NA ROMA TARDO-ANTIGA: PROBLEMAS DE

DEFINIÇÃO. Historiadores tradicionalmente lidaram com a história religiosa de Roma na Antiguidade Tardia como sendo marcada por uma batalha entre pagãos e cristãos. Segundo esta visão, a afirmação do cristianismo teria ocorrido em paralelo ao abandono dos cultos pagãos, um embate que culminaria no final do século IV d.C. com a derrota de Eugênio e o partido pagão pelo imperador ortodoxo Teodósio. Apesar de este quadro ter sido severamente criticado em anos recentes, estudiosos ainda tomam como ponto de partida a ideia de que pagãos e cristãos eram grupos claramente definidos e discerníveis na *Vrbs*. O objetivo deste trabalho é apontar para alguns problemas nesta visão, sugerindo possíveis abordagens alternativas.

Catalina Balmaceda Errazuriz (PUC/Chile)

VIRTUS ROMANA EN LA FRONTERA NORTE DEL IMPERIO: GERMANOS Y BRITANOS SEGÚN TÁCITO. En esta conferencia intento comparar el concepto de *virtus Romana*, idea central y clave de identificación para los romanos con la *virtus* que Tácito le atribuye a germanos y britanos en sus obras *Germania* y *Agricola*. Tradicionalmente, *virtus* era definida como la cualidad más propiamente masculina (de *vir*), es decir, en primer lugar la valentía, pero también una meta para la vida, un modo de adquirir gloria, el criterio para juzgar a las personas y el código moral de los mayores. Para los romanos era difícil acercarse a un tema de cierta importancia en la vida política, social y moral sin tener que lidiar con el concepto de *virtus*. Esta *virtus* se verá desafiada y cuestionada cuando aparecen habitantes que, fuera de las fronteras del Imperio romano, poseen esta cualidad y pueden ser definidos y juzgados en cuanto a su mayor o menor posesión de *virtus*. ¿Es la *virtus Romana* semejante a la *virtus* de estos pueblos bárbaros? A primera vista parecería como si estos bárbaros poseyeran la *virtus* propia de los romanos, pero un análisis más sutil del pensamiento de Tácito nos hace ver que realmente hay una frontera indentitaria y cultural entre la *virtus* de ambos grupos.

Edson Arantes Junior (UFG)

A CORAGEM DA VERDADE EM LUCIANO: ENTRE A POLÍTICA IMPERIAL E A FALA FRANCA. Nesta comunicação debatemos a presença do termo Παρρησία, ας nos escritos de Luciano de Samósata. O termo *parrésia* significa liberdade de expressão, franqueza, sinceridade. Este termo foi analisado por Michel Foucault nos dois últimos cursos que ele ministrou no *Collège de France*, ao analisar esse termo em um sentido mais amplo,

sobre um modo específico de dizer a verdade (FOUCAULT, 2011, p. 4), uma forma que coloca o produtor de discursos em uma situação específica, ou seja, a do parrasiasta, um indivíduo que se coloca de maneira ousada diante do mundo, e que por este mesmo motivo pode sofrer com as consequências do que diz. Ele é capaz de usar a parrésia (FOUCAULT, 2011, p. 9). Trata-se de uma noção primordialmente política. Esta palavra aparece nos escritos luciânicos em momentos significativos. A hipótese que levantamos é que o autor sírio se coloca como um produtor de discursos que busca na fala franca sua construção literária, ou seja, ele se coloca nos textos com o horizonte de construção textual a partir da *parrésia*. Foucault identificou na *parrésia* uma característica da forma cínica de dizer a verdade. O que está em consonância, por exemplo, com o Cínico, presente no *Leilão dos Filósofos*. O comprador pergunta ao filósofo cínico a que ele se dedica e ele responde: “Cínico - Sou libertador de homens e médicos de aflições. Em uma palavra, quero ser profeta da verdade e da franqueza (*παρρησίας*)” (Luciano, *Vit. Auct.*, 8). Luciano coloca na boca da personagem cínica o ideal de ser aquele que porta a verdade. Trata-se de uma característica geral deste modo de apresentação do dizer verdadeiro que o mesmo coloque o dono do discurso em condições perigosas. Nós também analisaremos o uso que o samosatense faz deste termo em *O pescador ou os Ressuscitados*, no qual ele se auto-referencia de *parrésiades*. Neste sentido, entendemos que o termo expressa uma atitude política do escritor diante da realidade política imperial.

Fábio Duarte Joly (Ufop)

ESCRavidÃO E FRONTEIRAS SOCIAIS E IDENTITÁRIAS NO IMPÉRIO ROMANO. O objetivo desta comunicação é discutir as classificações usualmente empregadas pela historiografia para demarcar as fronteiras entre livres e escravos no Império Romano, em especial no tocante à questão da integração social dos libertos e consequentes reformulações das fronteiras identitárias no interior dos setores servis. A ideia é frisar que tais fronteiras mostram-se variáveis mesmo dentro de períodos mais circunscritos, como o Alto Império, de modo que recortes mais amplos como aqueles tradicionalmente utilizados (República X Império, Alto Império X Antiguidade Tardia) podem acabar limitando a análise de alguns aspectos da escravidão romana.

Fábio Faversani (Ufop)

CONFLITOS ARISTOCRÁTICOS E PRINCIPADO: EXEMPLOS DE TRANSGRESSÃO

DAS FRONTEIRAS POLÍTICAS SOB O GOVERNO DE DOMICIANO. No capítulo terceiro de *Vida de Agrícola*, Tácito afirma que são poucos os que sobreviveram ao governo de Domiciano. Uma fonte dessas perdas foi a violência do *princeps*. Mas Tácito lembra que foi preciso também sobreviver a outras ameaças, que eram produtos da própria aristocracia. O propósito desta palestra é analisar as divisões no interior da aristocracia e seu papel na produção das obras escritas sob o Principado.

Gilvan Ventura da Silva (Ufes)

JOÃO CRISÓSTOMO E A DEFESA DO "CORPO" DA IGREJA EM ANTIOQUIA. João de Constantinopla, cognominado, após sua morte, Crisóstomo (isto é, “Boca de Ouro” em grego) foi, sem sombra de dúvida, uma das personagens mais influentes da hierarquia eclesiástica oriental na passagem do IV para o V século, e isso tanto em virtude da sua extensa produção literária, quanto do seu eminente desempenho como líder religioso em Antioquia e Constantinopla, as duas mais importantes cidades do Oriente romano à época. Nessa comunicação, temos por objetivo explorar a maneira pela qual João Crisóstomo, por intermédio das suas homilias, intervém no cotidiano da congregação antioquena, buscando preservar a *ecclesia* de toda contaminação advinda dos meios judaicos e pagãos. Para tanto, exploraremos as metáforas corporais que João emprega com a finalidade de conferir maior eficácia retórica aos seus discursos.

Gustavo Junqueira Duarte Oliveira (Usp)

OS POEMAS HOMÉRICOS COMO TESTEMUNHOS DE UMA TRADIÇÃO ORAL. O objetivo desta comunicação é discutir alternativas de uso dos poemas homéricos como fonte histórica. Tal proposta faz parte de nossa crítica às maneiras tradicionais de utilização dos poemas para tal fim. Geralmente os historiadores escolhem arbitrariamente um contexto histórico bem delimitado, em geral o século VIII a.C. ou a chamada “Idade das Trevas”, sem maiores considerações acerca desta escolha. Todavia, sabemos que a datação poemas homéricos é um assunto polêmico e repleto de dificuldades. Nossa proposta é tentar propor uma datação da tradição oral da qual os poemas fazem parte, encarando-os como testemunhos desta tradição de longa duração. Os poemas seriam utilizados como fontes históricas que transportam ideais poéticos épicos compartilhados por comunidades diferentes, separadas pelo tempo e pelo espaço, no período de abrangência em que é possível

atestar esta tradição, entre meados do século VIII (a. C.), possivelmente além, até o fim do século VI (a. C.).

Joana Campos Clímaco (Usp)

PERCEPÇÕES IMPERIAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ALEXANDRIA PTOLOMAICA. As narrativas sobre as primeiras fases da construção e do desenvolvimento de Alexandria escritas por autores dos séculos I a.C. e I d.C. são repletas de entusiasmo e adjetivações. Enquanto os relatos de Diodoro de Sicília, Estrabão e Flávio Josefo são marcados por uma admiração pela rapidez de seu crescimento e assinalam a dedicação dos primeiros reis em tornar a cidade um exemplo de sofisticação e magnificência, Vitrúvio, Sêneca e Plínio o velho, enfocam na racionalidade do projeto de Alexandre e nos excessos promovidos pela dinastia. A intenção dessa comunicação é investigar como tais impressões divulgadas sobre Alexandria em um universo dominado por Roma estão relacionadas com as ressonâncias da dinâmica e das relações configuradas entre as duas cidades, em virtude das semelhanças e diferenças entre elas.

João Victor Lanna de Freitas (Ufop)

O HISTORIADOR E O IMPERADOR: A(S) IDENTIDADE(S) DE AUGUSTO NA OBRA TACITEANA. O imperador Augusto (27 a.C a 14 d.C) foi retratado por diversos literatos e historiadores que viveram sob o principado romano. Essa imagem durante o século I a.C. foi em geral positiva, tendo em autores como Ovídio, Horácio, Virgílio, Tito Lívio alguns dos seus principais artífices. Esse movimento de exaltação à imagem de Augusto levou esse *princeps* a ser elemento constituinte de diversos *exempla*, inclusive transpondo as fronteiras temporais do Império Romano. Nessa comunicação, procuraremos analisar os retratos de Augusto na obra de Tácito, tendo em vista a aplicação da retórica para a realização do trabalho historiográfico. Para isso, consideraremos a ação política de Tácito dentro de suas obras bem como seu contexto de produção.

Julio Cesar Magalhães de Oliveira (Usp)

DO BOATO À LENDA: COMUNICAÇÃO INFORMAL E FRONTEIRAS IDENTITÁRIAS NA ECLOSÃO DA CONTROVÉRSIA DONATISTA. Os boatos podem ser vistos como uma prática permanente e maleável dos grupos sociais que serve tanto para entreter a sociabilidade quotidiana, quanto para enfrentar os abalos do tempo social. Arma

não raro usada por competidores em disputa pelo poder, ela é também uma forma de estabelecer e reafirmar as fronteiras identitárias entre “nós” e “eles” a partir do próprio sentimento de “entre si” que essa forma de comunicação pressupõe. Esta apresentação tem como objetivo investigar os usos agonísticos e espontâneos dos boatos na eclosão da disputa que, desde o final da Grande Perseguição de Diocleciano, dividiu os cristãos africanos entre cecilianistas e donatistas, a partir de uma eleição episcopal controversa para a sede de Cartago. Pretende-se assim ressaltar a centralidade dos boatos nessa disputa e avaliar de que forma sua transformação em uma lenda assegurou a manutenção das fronteiras identitárias entre os dois grupos por mais de um século desde o início da controvérsia.

Mamede Queiroz Dias (Ufop)

‘*SVVM CVIQVE DECVS POSTERITAS REPENDIT*’: UMA ANÁLISE SOBRE COMO SE COMPORTAR DIANTE DO *PRINCEPS*, EM TÁCITO. O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre a construção de personagens aristocráticas nas obras taciteanas. Analisaremos o caso de Cremúcio Cordo (*Ann.*, IV, 34-5), que, por elogiar Bruto e Cássio em sua obra, foi condenado pelo senado e teve seus escritos destruídos. A partir desse exemplo, temos em vista analisar a comunicação entre os senadores e o *princeps*, colocando em evidência algumas formas políticas de comportamento aristocrático que podem ser observadas em Tácito.

Marcelo Miguel de Souza (UFG)

PERFORMANCE E TÉCNICAS NARRATIVAS NA *ILÍADA* E *ODISSEIA*: REPENSANDO AS FIGURAS DO AEDO E DO ADIVINHO COMO FLEXÃO DO TEMPO NARRATIVO. Partindo de uma abordagem que leve em consideração a composição poético-musical da *Ilíada* e da *Odisseia*, bem como as análises de sua estrutura formulaica fundamentadas por Milman Parry, propomos nesta comunicação o enfoque das figuras do aedo e do adivinho nos poemas. Pensados como elementos que compõem um repertório de possibilidades de composição em performance, essas figuras podem ser posicionadas dentro de uma técnica de flexão do tempo narrativo, na estrutura de composição, onde podem servir na construção de períodos temporais e espaciais distintos nos poemas. Essa flexibilidade, pensada em termos da performance, permitia que temas muito diferentes pudessem ser “costurados” no tempo da narrativa sem prejuízo do ritmo dos

acontecimentos, pressupondo mais que somente digressões e antecipações, mas sim, segundo o que pensamos, um importante elemento de composição nos poemas.

Margarida Maria de Carvalho (Unesp/Franca)

A CONCEPÇÃO DE IDEOLOGIA IMPERIAL DO IMPERADOR JULIANO: UMA NOVA FRONTEIRA ENTRE SUA FILOSOFIA E SUAS PRÁTICAS BÉLICAS. No estado atual da historiografia sobre o imperador Juliano, há uma ausência de estudos que explanem suas práticas militares e a compreensão sobre as razões da sua vitória na campanha contra os francos e alamanos e sua derrota contra os persas. Para compreendemos melhor tais ocorrências, pretendemos, nessa comunicação, realizar uma articulação entre os ideais filosóficos neoplatônicos de Juliano e suas práticas bélicas, porém, enfatizando sua ideologia de governo e governante no período em que essa personagem se encontra. Para tanto, discutiremos e apresentaremos as ideias mais relevantes de alguns de seus discursos de caráter filosófico.

Natália Frazão José (Unesp/Franca)

IMAGENS OPOSITORAS: REPRESENTAÇÕES ACERCA DE MARCO ANTÔNIO E AUGUSTO NAS OBRAS DE VELÉIO, PLUTARCO E SUETÔNIO. Nesta apresentação, possuímos como intento demonstrar como Veléio Patérculo, Plutarco de Queroneia e Caio Suetônio Tranquilo, autores pertencentes a momentos distintos do arco cronológico do Principado Romano, criaram em meio a seus escritos representações em torno das figuras de Marco Antônio e Augusto, importantes personagens do final do sistema político republicano e início do período denominado como Principado. Para além disso, pontuando certas similaridades e diferenças entre tais constructos, objetivamos destacar como a imagem de Antônio é elaborada de forma a compor uma antítese das características pertencentes a imagem augusteana, a imagem de um bom governante.

Natan Henrique Taveira Baptista (Ufes)

CORPO, CONFLITO E IDENTIDADE: *SPECTACVLVM* E PRÁTICAS CORPORAIS LÚDICAS NAS CIDADES LITORÂNEAS NORTE AFRICANAS (SÉC. III-IV). Esta comunicação pretende discutir as concepções socialmente construídas relativas ao corpo atlético do auriga nas cidades litorâneas norte-africanas, que, em nossa opinião, ganham importância na transição entre o terceiro e quarto século. Elucidativo para nós é a

emergência da nova identidade paleocristã, acompanhada dos discursos dos padres da *ekklesia* norte-africana, que trouxeram à sociedade ao sul do Mediterrâneo um novo modo de apreender a cidade a sua volta e seus componentes criando, através de uma retórica inventiva, uma metáfora irreconciliável entre o corpo atlético, associado aos edifícios de lazer, e o espírito cristão. Para isto analisaremos o *De Spectaculis* (c. 197-202) de Tertuliano. O contraste a essa norma está expresso na utilização da magia, presente nas tábuas execratórias, que além de elucidar aspectos do conflito endógeno entre aurigas no espaço lúdico do circo, expressam também a visão dominante do uso, forma e função do corpo dentro da cidade antiga norte africana. Ao comparar ambos, nossa hipótese é que a ocorrência de textos normativos a todo tempo reafirmados pelos padres da *ekklesia* demonstram uma objeção por parte da sociedade que identificava o corpo e os espetáculos como atributos positivos. Isto, acreditamos, coadunou a construção e normatização sociocultural do corpo e de sua materialidade na tentativa de controlar seus usos, formas e funções dentro da rede de sociabilidades dentro da cidade antiga.

Norberto Luiz Guarinello (Usp)

AS FRONTEIRAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS: PERSPECTIVAS ATUAIS. A noção de fronteira vem sendo discutida com intensidade crescente nas Ciências Sociais. Em parte, trata-se de um refinamento sobre o conceito de identidade, tão debatido desde os anos de 1990; por outro é um retrato das barreiras concretas encontradas no atual processo de integração global. A apresentação tem como objetivo refinar o conceito de fronteira e experimentar sua capacidade de explicar realidades sociais e eventos no mundo antigo e no atual.

Ramón Teja (Universidad de Cantabria/Santander)

¿ROMANOS O CRISTIANOS? LA APROPIACIÓN DE LA ROMANIDAD POR EL CRISTIANISMO. El gran historiador inglés Ronald Syme escribió hace años que el hecho más sorprendente en la historia de Roma no fue que en el s. V d. C. desapareciese el Imperio Romano en Occidente, sino que hubiese logrado permanecer unido durante más de cuatro siglos. En efecto, en el Imperio Romano convivieron numerosas lenguas, religiones y culturas, y quizá el gran milagro que caracterizó su historia es que, a pesar de esta enorme diversidad y variedad geográfica, todos sus habitantes se considerasen *romani* o *romaioi*. Prueba de ello es que el ámbito geográfico del Imperio se identificó con la Ecúmene, es decir,

la parte “civilizada” del mundo habitado. A partir del s. V d. C., tanto en Oriente, donde sobrevivió durante un milenio como Imperio Bizantino, como en Occidente, donde se produjo la integración con los pueblos germánicos, la condición de “romanos” fue sustituida por la de “cristianos”. El Cristianismo, a pesar de su aspiración a religión “universal”, terminó por ser una simple religión romana, tanto en Oriente como en Occidente, a pesar de que la Iglesia Católica se haya apropiado en exclusiva de la condición de “romana”. La presente Ponencia pretende analizar el complejo proceso cultural, político, religioso y jurídico que transformó las viejas identidades sociales, religiosas y lingüísticas, y culminó en la identificación entre “cristianismo” y “romanismo”, proceso que tuvo su mejor expresión, desde el punto de vista teológico, en el *De Civitate Dei* de San Agustín.

Renan Frighetto (UFPR)

RELAÇÕES E DISTINÇÕES DOS CONCEITOS DE *GENS* E *POPULUS* E A CONSTRUÇÃO DE UMA *IDENTIDADE NOBILIÁRQUICA* NA *HISPANIA VISIGODA* NA ANTIGUIDADE TARDIA (SÉCULOS VI – VII). Os estudos sobre as transformações políticas e institucionais operadas entre os séculos II e VIII no mundo mediterrânico greco-romano ganharam uma grande visibilidade nos últimos 20 anos. Neles, uma significativa parcela de especialistas optou por definir aquele recorte cronológico como a *Antiguidade Tardia* no qual alguns elementos, como a partilha do poder entre vários soberanos e a sua sucessão de forma hereditária, apontam à *readequação* de práticas políticas e institucionais que caracterizaram as transformações ocorridas entre os períodos helenístico e tardio. Nessa mesma linha de análise as pesquisas históricas direcionadas à abordagem sociopolítica na *Antiguidade Tardia* fazem-se necessárias, em particular para definirmos conceitos de grande relevância ideológica como os de *gens* e *populus* que, em nossa opinião, servem de base para a construção do que definimos como a *identidade nobiliárquica* relacionada diretamente aos grupos políticos mais destacados na *sociedade política* amparados pelos costumes ancestrais (os *mores*) e sua vinculação aos poderes imperial e régio. Um exemplo bastante vívido dessa perspectiva sociopolítica tardo antiga é o do reino hispanovisigodo de Toledo (séculos VI/VII), no qual obras de caráter histórico, crônicas e fontes legislativas laicas e eclesiásticas servem de base para o estabelecimento destas relações e distinções de caráter social e identitário.

Sarah Fernandes Lino de Azevedo (Usp)

O ADULTÉRIO, A POLÍTICA IMPERIAL, E AS RELAÇÕES DE GÊNERO EM ROMA (31 A.C. – 68 D.C.). Nesta comunicação pretendo apresentar minhas primeiras reflexões a respeito do meu projeto de pesquisa de doutorado. Um dos principais objetivos da pesquisa é identificar as várias concepções de adultério relacionadas à política imperial e, deste modo, estudar a relação entre a sexualidade e a política ou a imbricação entre questões morais e políticas. Um outro objetivo seria entender como questões próprias das relações de gênero são configuradas a partir das concepções de adultério. Partindo de algumas reflexões sobre a *Lex Iulia de adulteriis* (18 a.C), pretendo explorar e questionar alguns temas de debates atuais sobre a reforma política e moral de Augusto, tais como o papel das mulheres com relação à política antes e depois da instauração do principado, e o aumento do caráter público atribuído ao adultério com a promulgação da lei.

Sergio Alberto Feldman (Ufes)

JUDEUS E SANGUE: REFLEXÕES SOBRE A ESTIGMATIZAÇÃO DE UMA MINORIA (SÉC. XII- XIII). Os judeus no mundo medieval representavam um abscesso instalado no seio do corpo social. São mantidos, por que catalisando defeitos e perversões, serviam como modelo negativo, na construção de uma identidade cristã. As qualidades e as virtudes cristãs eram um contraponto aos defeitos judaicos. Eram considerados como incrédulos, cegos e incapazes de perceber a verdade. Eram deicidas, e culpados da crucifixão de Jesus. Essa culpa lhes gerava perda de sangue, de diversas formas, e que tivessem a necessidade de obter sangue cristão para se recuperar. Há diversas versões deste mito. Uma delas surge no contexto dos massacres de comunidades judaicas em *Ashkenaz* (Império Germânico e norte do reino da França) nas primeiras cruzadas. A chacina e a resistência tenaz dos judeus, gerou impressões diversas, até que eles eram mártires. Ocorre o fenômeno da inversão, para atenuar a impressão de sua profunda fé, e que gerou em curto prazo a criação do mito do crime ritual. Os judeus necessitavam de “sangue cristão”, para a fabricação de pães ázimos, na Páscoa. Derivado deste mito vem a conclusão de que homens judeus “menstruavam”, o que efetivamente seria a perda de sangue através de hemorroidas, por culpa de seu crime de deicídio. Este é tema que pretendemos analisar, tecendo reflexões sobre outros mitos medievais antijudaicos.

Thiago Brandão Zardini (Ufes)

PAIDEIA E CULTURA POLÍTICA NAS GÁLIAS: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA ELITE LOCAL NOS PANEGÍRICOS DA CIDADE DE AUTUN (SÉC. IV D.C.). Esta comunicação constitui parte do nosso interesse em analisar os Panegíricos Latinos a partir de uma perspectiva local. As onze obras laudatórias que compõem o *corpus* selecionado foram produzidas por autores formados nos maiores centros de retórica das Gálias, localizados nas cidades de Tréveris, Autun e Bordeaux, ao longo do século IV d.C. Desse modo, buscaremos investigar as relações de poder que se estabelecem entre o orador, como porta-voz de uma elite local, e a *domus* imperial. Para tanto, defendemos a hipótese de que o domínio da cultura literária e a autoridade que adquire ao reafirmar os cânones da cultura política (sob a égide da *basileia*) permitem que o orador renove as prerrogativas do poder imperial, além de construir a imagem do *perfectus princeps*; mais que isso, o discurso do panegirista no momento cerimonial em que é declamado, se converte em um importante veículo formador de identidade para uma elite que busca resguardar seu *status* no sistema político do *Dominato*. Com o intuito de ressaltar estes aspectos, delimitamos nosso recorte, então, aos dois panegíricos que tratam de ações imperiais que visaram melhorias na cidade de Autun, a saber, o *pro instaurandis scholis oratio*, de Eumênio (298 d.C.), e o *gratiarum actio* (312 d.C.), de autor desconhecido.

Willian Mancini Vieira (Ufop)

A IMAGEM FEMININA NAS REPRESENTAÇÕES DA *FAMILIA CAESARIS*: UM ESTUDO DAS PERSONAGENS FEMININAS NAS MOEDAS DO PRINCIPADO DE CLÁUDIO. A iconografia é de grande importância para os estudos das relações de poder durante o Principado. Considerando o Principado de Cláudio, temos uma importante documentação nas moedas cunhadas durante seu governo trazendo uma série de personagens integrantes da *familia Caesaris*. Algumas dessas personagens são mulheres. Diversos são os momentos em que as imagens dessas mulheres são cunhadas nas moedas, com grande alternância entre as personagens. Nossa comunicação, pretendemos analisar esse aspecto da numismática do imperador Cláudio uma vez que, mesmo sem o poder de ação política institucional plena, as mulheres presentes nessas moedas são claramente um elemento importante na imagem propagada pela casa imperial, portanto. Nosso objetivo nessa apresentação é entender como este processo funciona para o Principado de Cláudio e para as mulheres apresentadas nas moedas de seu governo. Para tanto, faremos uso da documentação numismática e também da tradição textual.